



# LAND ART NUM JARDIM

Um espaço privado descrito pelo punho  
da autora do projecto paisagístico, a Arquitecta  
Paisagista Cristina Castel-Branco

TEXTOS E FOTOS: CRISTINA CASTEL-BRANCO



A PALETTE DE CORES FOI FIXADA A PARTIR DE UM QUADRO FAMOSO DE SONIA DELAUNAY. DENTRO DESTA SE ESCOLHERAM OS CINZENTOS DO XISTO E O OCRE DO AÇO CORTEN



A pala retrada liga-se visualmente à paisagem como um promontório sem limites: dali se vê o vale e o pinhal da encosta oposta.

1 Escultura de Claes Oldenburg & Coosje Van Bruggen  
 2 a escultura das árvores "apinhadas" para ser projetada sobre uma parede com de ferroagem  
 3 Escultura de Antony Gormley  
 4 Espaço de Cristina Castell-Branco  
 5 Os jardins viram-se à noite. É nesse altura que a água negra parece melhor contrastar com a água limpa da cisterna iluminada por cima



## UM JANTAR DE ANOS ANIMADO,

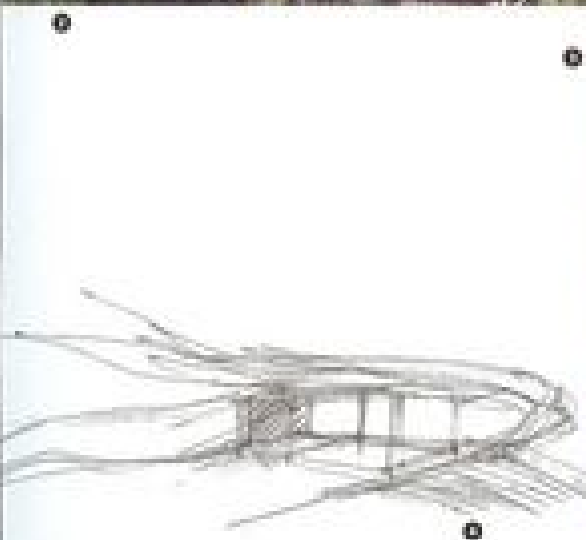
em que no fim do jantar o aniversariante se transformou em cliente, e que cliente foi assim que nasceu este jardim onde pude propor temas, cores, materiais e pude ainda escolher o melhor empreiteiro e a melhor projectista de iluminação.

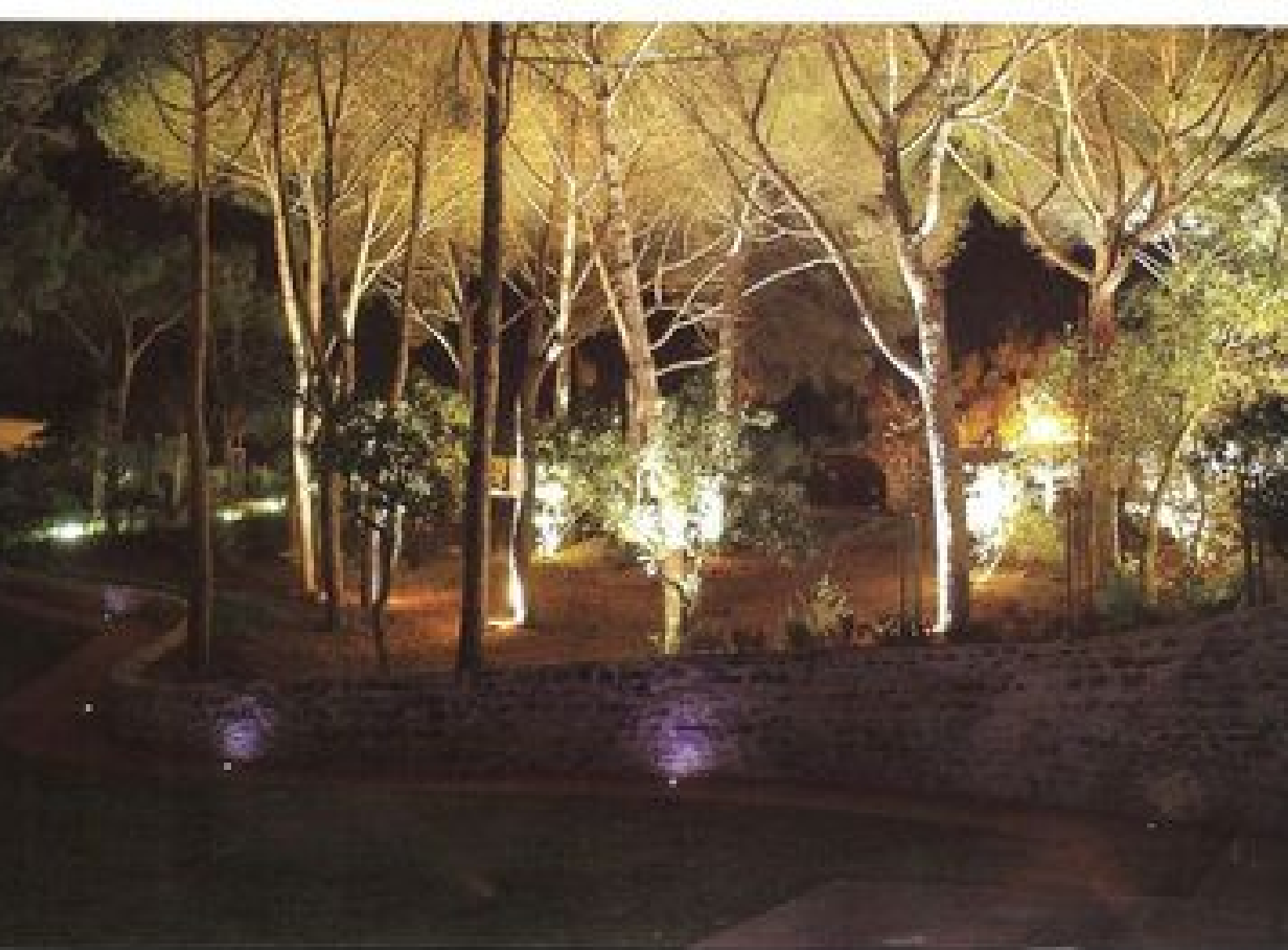
A ideia inicial era juntar um terreno a outro onde já havia uma casa, uma piscina e um jardim formal. O programa era simples: manter as árvores, fazer um percurso de passeio ou de jogging, um rehavô que se visse da biblioteca do cliente e uma cisterna para armazenar a água a que o lote tinha direito. No entanto, o cliente era especial por ser colecionador de arte contemporânea. A minha primeira ideia foi estender este gosto pela vanguarda de criação artística ao jardim novo que comecei logo a conceber, ainda não acabado de beber o café.

No terreno, havia a marca do Prof. Caldeira Cabral que nos anos 50 tinha desenhado para Antenor Patiño uma quinta e jardins, com as encostas declivosas da paisagem interior do Estoril arborizadas pela vegetação natural daquela região: pinheiros mansos, sobreiros, medronheiros, e todo o sub-bosque de folhados, pilriteiros, e murtas. A partir desta existência equilibrada e madura era preciso esculpir



ATÉ AGORA ENTRARAM 4 PEÇAS ESCULTÓRICAS CONTEMPORÂNEAS, COMPLETAMENTE AJUSTADAS AO AMBIENTE DE ARTE NA TERRA





...meno e adaptar a obra às intenções do cliente.  
 ...d Art é a solução, disse eu ao cliente, e ele aceitou. Land  
 para a qual os processos naturais são chamados como  
 elementos da composição: a luz do sol poente de Junho  
 caída numa parede de fundo, entessada e revestida a  
 sília, a sombra das árvores "apanhada" para se projectar  
 re uma parede cor de ferrugem, o reflexo da água inquie  
 e suave sobre um tecto branco, um muro ondulante em  
 o que sobe a encosta e cuja sombra serpenteia no chão  
 vendo-se ao longo do dia. Todo o desenho se iria subme  
 a estes objectivos para que os elementos do lugar, muito  
 priorizados dentro de mim (6 a 7 visitas por perceber o  
 lus loci), pudessem passar a arte...Land Art.

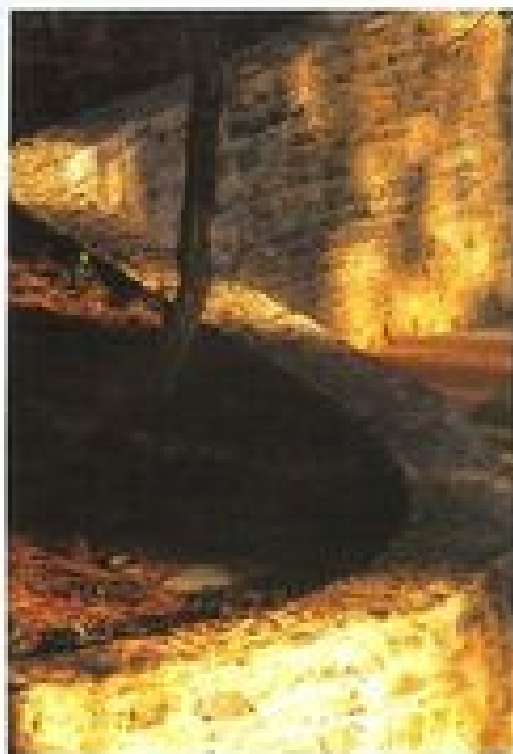
À NOITE COM O PROJECTO  
 DE ILUMINAÇÃO A COPA DOS  
 PINHEIROS TRANSFORMA-SE  
 NO TECTO RENDILHADO DE  
 UMA CATEDRAL GÓTICA E O  
 PINHAL SURGE COMPLETO,  
 ASSENTE SOBRE O MURO  
 SUBTILMENTE ILUMINADO

## DA NOCTURNA

...ia no entanto que resolver as "funcionalidades" das quais  
 destaca a inclinação brutal do terreno que devia ser desen  
 o sem escadas para que o percurso do jardim fosse suave.  
 trabalho mais complexo foi a modelação do terreno, partil  
 o com o Miguel C. Sousa, ligando três patamares largos  
 formam o jardim, por rampa-degrau em saibro ocre. Para  
 projecto de hidráulica tinha um sonho aprendido nos jardins  
 bricos: uma sistema com um espelho de água por cima. Era  
 isso também desenhar uma encosta inclinada e regar relevados  
 mac, e todo o projecto foi resolvido com simplicidade pelo



1 Os muros podem ser de ferro armado desde que bem executados; por serem muros tão delgados substituíam-se as colunas que há de cravar. 2 As sombras dos pinheiros projectam-se criando manchas de luz que ajudam a iluminar ao longo a água e a rampa. Vista da biblioteca para o espelho de água a fim 3 Para respeitar o terreno e os pinheiros que existiam, a modulação do escafo faz-se com as três dimensões, graças a uma muito estudada modulação de terrços.



Jorge Fróis. Para implementar tudo e construir com rigor num curto prazo de três meses, quase sem desvio de preço, esteve o João Ribeiro, sempre presente e empenhado.

Tradicionalmente, a noite nos jardins de Portugal é a última preocupação de quem projecta, mas neste caso a visão nocturna entrou no início do projecto com a participação criativa da Maria João Pinto Coelho, que fez sair do escuro as copas dos pinheiros altos e as transformou numa verdadeira abóbada gótica. Deu ainda vida nocturna à peça escultórica em aço corten realçando o serpentear ao longo da luz dos Leds.

## LOCAIS ESTRATÉGICOS

Pela primeira vez decidi assinar no terreno a obra. Quando a peça de aço-corten, inventada sob a magia da música de Bach tocada por YoYo Ma na Gulbenkin (literalmente desenhada no papel do programa de música) se foi desenrolando no terreno nas cores quentes do corten sobre o saibro ocre e surgiu como uma escultura, o mestre-serralheiro questionou: "Sra. Arq., não assina?" e assinei no aço, registando assim todo o jardim como uma peça de Land Art. A partir da altura em que o cliente interiorizou o potencial de criação do jardim como espaço de exposição de

O PÔR DO SOL NO VERÃO É A HORA ESPERADA PARA FAZER BRILHAR O ESPAÇO BRANCO QUE ENVOLVE O ESPELHO DE ÁGUA





Na parte inferior da pala é atingida e primário ajustado do espaço como Land Art, ver a água projectada em movimento sobre a cal.

esculturas, acertámos os locais estratégicos para colocar plataformas de ardósia prontas para as receber. Desde 2006 até agora entraram 4 peças escultóricas contemporâneas, escolhidas por ele e completamente ajustadas ao ambiente de arte na terra que os pinheiros antigos, o desenho dos muros, e o espelho de água ofereciam. São da autoria de Antony Gormley a peça cor de ferrugem, outras de Dan Graham e Thomas Shutte e o jogo de espelhos e vidro em círculos em quadrados é de Claes Oldenburg & Coosje Van Bruggen.

A paleta de cores foi fixada a partir de um quadro famoso de Sonia Delaunay. Dentro desta se escolheram os cinzentos do cimento, o ocre do aço corten. As árvores, como o *Fagus sylvatica* e o *Prunus cerasifera*, o andar de arbustos composto por *Berberis*, e *Teucrium* completados por alfazemas e Erizinas, reforçaram esta possibilidade em pleno.

Confirmei neste projecto a profunda necessidade de que na elaboração de projectos paisagistas a vertente artística nasça e se desenvolva a partir da parte funcional, e vice-versa. Uma sem a outra não fazem bom produto, uma com a outra estão na essência de uma sólida e duradoura criação paisagística, que quando a inspiração ajuda por vezes atinge a dimensão artística. ■

## FICHA TÉCNICA

Localização: Quinta Patino,  
Esoril, Portugal

Área: 4 800 m<sup>2</sup>

Coordenação de Projecto:  
Cristina Castel-Branco  
(ACB, Lda.)

Projecto de Arquitectura:  
Paisagista: Cristina Castel-  
Branco (ACB, Lda.)

Projecto de Iluminação: MF  
João Pinto-Coelho (Light-  
motiv)

Projecto de Hidráulica:  
Jorge Faria (Campo  
de Água)

Empreiteiro de construção  
civil: João Ribeiro (EJR Lda.)

Empreiteiro de espaços  
verdes: Francisco Sousa  
Machado (Jardins do Paço)

Data de projecto (Setembro  
a Dezembro de 2005)

Data de obra (Inventor:  
a Maio de 2006)

